



**Programa de rádio “Café com o Presidente”, com o Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva**

**Rádio Nacional, 22 de março de 2010**

**Luciano Seixas:** Olá, você em todo o Brasil. Eu sou Luciano Seixas e começa agora o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Olá, Presidente. Como vai, tudo bem?

**Presidente:** Tudo bem, Luciano.

**Luciano Seixas:** Presidente, o senhor percorreu, na semana passada, alguns países do Oriente Médio. Depois de passar por Israel, Palestina e Jordânia, como está o processo de paz naquela região? O senhor acha possível, Presidente?

**Presidente:** Olha, Luciano, nós não fomos ao Oriente Médio discutir apenas o problema de paz no Oriente Médio. Nós fomos ao Oriente Médio discutir a relação Brasil-Oriente Médio: Brasil-Israel, Brasil-Palestina, Brasil-Jordânia. Nós temos um acordo estratégico entre Mercosul e Israel, queremos fazê-lo com a Palestina, queremos fazê-lo com a Jordânia e queremos fazer com outros países do Oriente Médio o acordo do Mercosul, porque para nós interessa aumentar o comércio entre o Oriente Médio e o Brasil, o Oriente Médio e o Mercosul. Essa é a primeira parte. A segunda parte é a questão da paz no Oriente Médio. O Brasil tem interesse na paz. Primeiro, porque nós temos uma história de um país pacífico. Segundo, porque nós entendemos que a paz interessa a Israel, interessa à Palestina, interessa à Jordânia, interessa aos Estados Unidos, interessa ao Irã, interessa à Síria, interessa a todo mundo,



porque somente a paz é que pode permitir que haja desenvolvimento econômico, distribuição de renda e justiça social. Então, discutimos isso com Israel, discutimos isso com a Palestina e discutimos isso com a Jordânia. Não é que o Brasil queira se meter na discussão. É que nós estamos compreendendo que as pessoas e os países que estão envolvidos na questão da crise do Oriente Médio estão percebendo que o Brasil pode ajudar, pela boa relação que o Brasil mantém com todos os países e com todas as facções políticas do Oriente Médio.

**Luciano Seixas:** Presidente, na sua avaliação, qual seria o papel do Brasil nesse esforço para garantir o avanço nas negociações de paz?

**Presidente:** É difícil, Luciano, definir qual seria o papel do Brasil, porque essa coisa é muito delicada. Por exemplo, Israel quer a contribuição do Brasil para conversar com interlocutores com que eles têm dificuldade. A Palestina quer a interlocução do Brasil para conversar com outros interlocutores. A Jordânia pediu para que o Brasil interceda junto a alguns interlocutores com que o Brasil pode contribuir. As pessoas estão percebendo o seguinte... A ONU criou o Estado de Israel em 1948. Eu tenho defendido a tese de que a ONU é que poderia estabelecer o processo de paz do Oriente Médio na hora que demarcasse fronteiras, na hora que delimitasse os parâmetros para o acordo e resolvesse assumir a responsabilidade de fazer cumprir aquele acordo. É um problema de um conjunto de países que, representados pela ONU, poderia resolver, definitivamente, os conflitos do Oriente Médio. Na medida em que a ONU não cumpre esse papel, existe um vácuo, ou seja, todo mundo fala sobre a crise do Oriente Médio, mas ninguém resolve. O Brasil está tentando dar a sua contribuição, a partir do instante em que as pessoas confiam no Brasil. O Brasil só pode se meter na crise do Oriente Médio se o Brasil for convidado. O Brasil foi convidado por Israel, foi convidado pela Jordânia, foi convidado pela



Palestina para tentar contribuir. E o Brasil vai contribuir porque nós achamos que o Oriente Médio precisa de paz. Aliás, se tem um país que pode dar exemplo é o Brasil, porque aqui nós temos uma colônia de dez milhões de árabes e descendentes, e 200 mil judeus que vivem em harmonia. E esse exemplo é o que a gente pode levar para a paz do Oriente Médio.

**Luciano Seixas:** Você está ouvindo o “Café com o Presidente”, o programa de rádio do presidente Lula. Presidente, depois de todas essas conversas, o senhor está otimista em relação a esse processo?

**Presidente:** Ah, eu estou muito otimista. Eu sempre estou otimista, Luciano, porque eu não acredito em coisas impossíveis. Eu acredito em coisas difíceis e, para resolver as coisas que são difíceis, a política precisa estabelecer política de diálogo, de conversações, de entendimento. Não existe nada, nada neste mundo que não seja, eu diria, consertado. Nós temos um problema, às vezes até passional entre palestinos e israelenses. E eu acho que o Brasil, com a sua formação política, com a sua história, com a experiência pacifista do Brasil, a gente pode dar uma contribuição enorme para a paz no Oriente Médio. E aí, meu caro, eu sei que tem gente que acha que “ah, mas o Brasil não deve se meter porque o Brasil não entende do assunto, porque o Brasil é pequeno”, aqueles que sempre acham que o Brasil não pode nada. E como eu acho que o Brasil pode, e o Brasil pode conseguir, eu estou convencido de que o Brasil não pode voltar atrás. Nós precisamos conversar com iranianos, com sírios, com Israel, com palestinos, com o Hamas, com o Hezbollah. Com que tiver problema com conflito no Oriente Médio, o Brasil tem que conversar e tentar ajudar a encontrar uma solução para que a gente viva em paz, definitivamente, no Oriente Médio.

**Luciano Seixas:** Muito obrigado, presidente Lula, e até a próxima semana.



**Presidente:** Obrigado a você, Luciano, e até a próxima semana.

**Luciano Seixas:** Você pode acessar este programa em [www.cafe.ebc.com.br](http://www.cafe.ebc.com.br).  
O “Café com o Presidente” volta na próxima segunda-feira. Até lá.

(\$5)